



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS ERECHIM**  
**CURSO PEDAGOGIA**

**RAQUEL DE FARIAS RIBEIRO**

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ERECHIM**

**2016**

**RAQUEL DE FARIAS RIBEIRO**

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção de grau  
de Licenciada em Pedagogia da Universidade  
Federal da Fronteira Sul

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr. Adriana Salete Loss

**ERECHIM**

**2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL

Campus Erechim

ERS135 – Km 72.200

Caixa Postal 764

CEP 99700-970

**DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação**

Ribeiro, Raquel de Farias  
MUZICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL/ Raquel de Farias  
Ribeiro. -- 2016.  
53 f. : il.

Orientadora: Dr: Adriana Salete Loss.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Pedagogia , Erechim, RS , 2016.

1. A musicalização e a Educação Infantil. 2. Onde  
tudo começou. 3. Percursos metodológicos. 4. Entre  
experiências e percepções: As contribuições da música na  
Educação Infantil. 5. Dos resultados da análise. I.  
Loss, Dr: Adriana Salete, orient. II. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

RAQUEL DE FARIAS RIBEIRO

A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

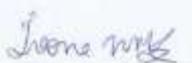
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira sul.

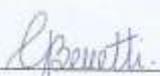
Orientadora: Prof. Dr. Adriana Salete Loss

Aprovado em: 12/12/2016

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Adriana Salete Loss – UFFS

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Dr. Ivone Mendes de Souza- UFFS

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Esp. Graziela Benetti – EMEI Tia Noemia, Sananduva.

Dedico esse trabalho a Deus razão do meu viver. A minha família, meu porto seguro, meu esposo Valdecir Ribeiro e aos meus filhos Adriel e Lauro Samuel de Farias Ribeiro. O amor que nos une é mais forte que qualquer dificuldade que possamos enfrentar.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o autor da vida que me proporcionou essa oportunidade, que foi e sempre será minha fonte de coragem, perseverança e garra, luz da minha vida.

Aos meus pais, Lauro Pinto de Farias (*In memoriam*) e Antônia Pinto de Farias, que me criaram com dificuldade, mas nunca deixaram faltar o carinho e o amor em nosso lar. A minha amada família, família Farias, a qual sofreu minha ausência durante o curso, mas não deixou de me apoiar.

Ao meu esposo Valdecir pelo apoio, carinho, paciência e compreensão durante minha ausência em momento de construção deste. Aos meus filhos Adriel e Lauro, por estarem sempre ao meu lado me incentivando e apoiando.

A diretora em exercício da EMEI onde e quando realizei o meu estágio obrigatório/supervisionado em Educação Infantil, Graziela Benetti, pelo apoio e carinho com me recebeu, pela amizade e incentivo.

À minha amada orientadora Dr. Adriana Salette Loss. Agradeço imensamente a Deus por ter tido a oportunidade de conhecer, conviver e ser orientada por uma pessoa como ela, que é um modelo a ser seguido, como mestre e acima de tudo como ser humano. A qual não poupou seu carinho, afeto, atenção e paciência para comigo.

Por fim agradeço as minhas colegas de curso, pelos momentos de alegria, descontração, discussões calorosas sobre a educação e principalmente pelo crescimento interno que juntas construímos durante essa caminhada.

“A música é a vida para a criança. É ar e gesto para sua voz, movimento e pulsação para seu corpo, imagem sonora e critério para o pensamento.”

Bartomeu Barceló

## RESUMO

A temática de estudo da monografia foi “A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”. A investigação partiu da problemática norteadora, “Quais as contribuições da musicalização na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança?”. Como objetivo geral procuramos, “Identificar as contribuições da musicalização na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas durante o estágio obrigatório”. O estudo foi desenvolvido a partir da pesquisa qualitativa, de abordagem documental e de cunho exploratório interpretativo. O estudo documental deu-se a partir do diário de bordo organizado no estágio obrigatório. Tal material traz registros dos vinte encontros desenvolvido com as crianças de pré-escolar, de 4 anos de idade. A pesquisadora fez a leitura e releitura do documento procurando identificar em cada encontro os momentos significativos com as atividades de musicalização, dando destaque aos processos que demonstraram a intervenção no desenvolvimento das crianças. Assim, diante da exploração do material, foram construídas algumas categorias para análise. Sendo que após a pesquisa e análise do diário de bordo do estágio obrigatório/supervisionado em Educação Infantil, podemos dizer que a música estimula a concentração da criança nas atividades pedagógicas, a expressão corporal, as relações interpessoais, a linguagem emocional e afetiva. Assim afirmamos que a música é muito importante para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

**Palavras chave:** Musicalização. Educação Infantil. Desenvolvimento infantil. Linguagens. Educar para as emoções.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
1.1	A MUSICALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
<b>2.</b>	<b>ONDE TUDO COMEÇOU.....</b>	<b>24</b>
2.1	PERCURSOS METODOLÓGICO.....	26
<b>3.</b>	<b>ENTRE EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES: AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>29</b>
3.1	DOS RESULTADOS DA ANÁLISE.....	41
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho monográfico aborda as contribuições da musicalização na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas durante o estágio obrigatório em Educação Infantil.

Na realização das práticas diversificadas propostas no período do estágio obrigatório e supervisionado em Educação Infantil, percebia-se nas crianças certa resistência às atividades propostas, planejadas com antecedência para as aulas de estágio, pois em determinados momentos alguns alunos chegavam às aulas tristes, pensativos e na maioria das vezes agressivos uns com os outros.

Todos os encontros do estágio supervisionado foram registrados em diário de bordo, com o intuito de apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças, durante o período de 20 dias. Desse modo para o estudo investigativo proposto, foi realizada a revisão bibliográfica, a partir do diário de bordo, analisando as situações aprendizagem correlacionadas à musicalização, objetivando identificar as diferentes expressões das crianças e a evolução das mesmas em suas linguagens, buscando em diversas literaturas o apoio e a justificativa do presente estudo.

A metodologia da pesquisa foi de caráter qualitativo, desenvolvida a partir do estudo documental (diário de bordo), na perspectiva exploratório-interpretativa. A investigação qualitativa assenta numa visão integral da realidade em que se desenvolve e procura ser compreendida por meio de “processos inferenciais e indutivos (ao construir hipóteses durante e depois da análise dos dados)”, de acordo com Amado (2014, p. 41).

Desse modo, o estudo documental deu-se a partir do diário de bordo organizado no estágio obrigatório. Como nos afirma Marques & Almeida (2012 p. 446), “a documentação pode ser considerada práxis reflexiva sobre o projeto e sobre a vivência, [...] a documentação como elaboração da experiência que faz emergir o sentido do vivido [...]”, o devido material traz registros dos vinte encontros desenvolvidos com as crianças de pré-escolar, de 4 anos de idade.

Por meio da leitura e releitura do diário de bordo, o qual apresenta o registro da prática docente da pesquisadora junto às crianças da Educação Infantil, foram identificadas as descrições das situações-aprendizagem desenvolvidas para o conhecimento da linguagem musical e as expressões significativas das crianças mediante os estímulos.

De acordo com Amado,

O diário é uma "descrição regular e contínua e um comentário reflexivo sobre os acontecimentos da sua vida" [...] "diário é um registro reflexivo de experiências (pessoais e profissionais) e de observações ao longo do tempo de um determinado período de tempo. Inclui opiniões, sentimentos, interpretações, etc.". Surge, também, [...] constituindo, em simultâneo, uma forma de expressão e, em resultado do próprio processo de escrita, pelo processo cognitivo que pressupõe, uma forma efetiva de refletir e aprender. (2014, p. 278)

Assim, após a identificação das situações de aprendizagem procuramos entre elas os momentos significativos e promotores da construção de categorias referente às contribuições da musicalização no desenvolvimento das crianças. Ficou claro que a criança constitui-se como sujeito cognitivo, relacionando-se com as outras crianças e consigo mesmo, constituindo-se então como um sujeito afetivo e social.

Para tanto, esse trabalho monográfico teve a pretensão de explicitar a relevância do trabalho pedagógico na Educação Infantil a partir da musicalização. Pois, de acordo com Zagonel (2002, p. 17): "Mais do que o aprendizado e execução perfeita de exercícios e músicas, o importante é propiciar, por meio da musicalização, modificações internas que levem ao crescimento do indivíduo".

Sendo assim, após pesquisa e a análise do meu diário de bordo do estágio obrigatório/supervisionado em Educação Infantil, pode-se dizer que a música estimula a concentração da criança nas atividades pedagógicas, a expressão corporal, as relações interpessoais, a linguagem emocional e afetiva. Assim afirmamos que a música é muito importante para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

O trabalho aqui apresentado está organizado em três partes, as quais são:

Na parte 1 intitulada "A Musicalização e a Educação Infantil" explicitamos a revisão bibliográfica referente ao tema.

Na parte 2 "Entre Experiências e Percepções as Contribuições da Musicalização na Educação Infantil" em que procuramos descrever as situações aprendizagem referente à musicalização no trabalho pedagógico durante os 20 dias de estágio, a partir da análise do documento diário de bordo, descrevendo o que foi perceptível na evolução das expressões e desenvolvimento das crianças em suas diferentes linguagens.

Na parte 3 "Dos Resultados da Análise" dando destaque para algumas propostas de situações aprendizagem com a musicalização, estas oriundas de resultados de pesquisas e de obras consideradas como literaturas importantes na área da Educação Infantil.

## 1. A MUSICALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, é onde a criança passa a frequentar o ambiente escolar, por isso é importante conhecermos a importância das informações referentes ao desenvolvimento infantil, para assim entendermos da melhor maneira possível esse momento de desenvolvimento o qual é cheio de particularidades. Pode-se destacar tendo como base Abreu (2004, p.3), “No Brasil, a educação das crianças menores de 7 anos tem uma história de cento e cinquenta anos. Seu crescimento, no entanto, deu-se principalmente a partir dos anos 70 e vem se acelerando” com a entrada cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a história de atendimento escolar das crianças pequenas foi marcada por ações que priorizavam a guarda das mesmas, as quais eram tratadas como adultos em miniatura. Essa faixa etária não era vista como importante e nem diferente da vida adulta, como nos afirma Nascimento, Brancher e Oliveira (2009, p. 2), “A análise da produção existente sobre a história da infância permite afirmar que a preocupação com a criança encontra-se presente somente a partir do século XIX, tanto no Brasil como em outros lugares do mundo”. Ainda nos diz que, a vida tanto de adulto, como criança era vivida de maneira igual, ou seja, não existia diferença, e os estágios que existiam não eram relevantes.

A criança tinha que aprender, ou adquirir conhecimento a partir da imitação do adulto, tanto no trabalho como em outros aspectos de vida em geral. Conforme Zilberman (1998, p.13) “[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio a Idade Moderna.” Até então a criança não tinha cuidados específicos algum por parte da família, pois até mesmo o conceito de família ainda não era a de marido, esposa e filhos, mas sim todo o parentesco como pai, mãe, filhos, noras, genros e netos. No entanto houve um momento em que se fez necessário o casal separar-se dos demais parentes, para poder viver com mais privacidade formando assim uma nova célula da família, uma convivência entre pai, mãe e filhos, onde o “afeto entre seus membros” poderia ser estimulado. Constituindo assim o modelo da família burguesa, antes disso não existia consideração, ou, preocupação alguma para com a infância conforme nos afirma Zilberman,

[...] Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, [...] (1998, p. 13).

Dessa forma pode-se dizer que, antes dessa mudança de conceitos, a sociedade não reconhecia a existência da criança, ou seja, da infância como uma etapa da vida diferenciada do ser humano. Pois passando o período da dependência física da criança com a mãe, esses eram introduzidos naturalmente ao mundo, obrigados a viver como adulto, com suas obrigações e dificuldades. De acordo com Nascimento, Brancher e Oliveira,

Durante a Idade Média, antes da escolarização das crianças, estas e os adultos compartilhavam os mesmos lugares e situações, fossem eles domésticos, de trabalho ou de festa. Na sociedade medieval não havia a divisão territorial e de atividades em função da idade dos indivíduos, não havia o sentimento de infância ou uma representação elaborada dessa fase da vida. [...] (2009, p. 4).

Assim, surge em primeiro momento nas classes dominantes a concepção real de infância, os pais passaram então a preocupar-se com a criança, ou seja, com os seus filhos. Vendo esses como um ser frágil e dependente. Formando a ideia de proteção e o sentimento de afeto e carinho, desejando ajudá-los a se desenvolverem melhor.

A criança passa então a ser vista como um ser irracional e incapaz, sem conhecimento algum de mundo. Surge então a preocupação com esse “ser incapaz”, precisavam então criar maneira de aprendizagem e disciplina.

Inicia-se então um período de pesquisas para conhecer e compreender essa etapa da educação, e podemos ver em muitas dessas pesquisas já realizadas o resultado, em que a criança aparece com uma “nova identidade”. De acordo com Oliveira (2005, p. 450) as: “Crianças são aquelas “figurinhas” curiosas e ativas, com direitos e necessidades, que precisam de um espaço diferente [...] do ambiente familiar onde são objetos de afeto de adultos”. A criança vista até então como um livro em branco precisaria de um adulto para educá-las, em primeiro momento a pessoa indicada era a própria mãe. Essa era responsável pelo cuidado da família e a educação dos filhos.

No entanto com a evolução industrial a mulher foi conquistando outros espaços, até mesmo pela necessidade de auxiliar no orçamento familiar e passou a trabalhar fora. Neste novo contexto a educação dos filhos então já não fica somente sobre a sua responsabilidade, pois precisava deixar seus filhos aos cuidados de outros.

Desse modo surgem às primeiras creches e pré-escolas destinadas para o atendimento às crianças pobres, filhos de mães trabalhadoras, sendo vistas apenas como equipamentos sociais de assistência a criança carente. Ou seja, a função dessas eram cuidar, alimentar e proteger essas crianças. Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a história de atendimento escolar das crianças pequenas foi marcada por ações que priorizavam a guarda das mesmas, sendo uma ferramenta importante que auxilia na saída da mulher para o mercado de trabalho, embora o foco não fosse a educação, mas o cuidado para aqueles que necessitavam de assistência social.

Assim, ao longo da história foi-se buscando afirmar a importância de uma educação de qualidade para todas as crianças e pode-se observar um avanço em relação à educação de crianças de 0 a 5 anos no Brasil. Novas condições, leis de amparo, foram e estão se estabelecendo. O atendimento as crianças de 0 a 5 anos apresenta um crescimento gradativo nos últimos anos em nossa sociedade e esse crescimento é fruto das mudanças econômicas e culturais observadas dentro da estrutura familiar.

Nesse viés, a Educação Infantil como espaço frequentado pelas crianças deixou de ser apenas uma questão de classe social. Pois, durante muito tempo o atendimento a bebês e crianças pequenas ocorreu de forma assistencial, o que até então era direito somente de mães trabalhadoras. Nesse contexto nos afirma Carvalho,

[...] no Brasil, o cuidado e a educação das crianças pequenas iniciaram a partir da metade do século XX, período marcado pela urbanização, industrialização, divulgação do discurso médico-higienista, constituição de um novo estatuto familiar e criação da república (2006, p. 302).

Com esse processo de busca em afirmar a importância de uma educação de qualidade para as crianças pequenas, é que vários documentos relacionados ao trabalho com crianças começaram a emergir em nosso país. Exemplo disso foi, a Constituição de 1988, que estabeleceu a garantia à Educação Infantil para todas as crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas, estabelecendo que o Estado têm obrigação de garantir o acesso da criança neste segmento de ensino.

As mudanças na educação infantil continuaram como descritas por Oliveira,

A década de 90 assistiu a alguns novos marcos. Um deles foi a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, que concretizou as conquistas dos direitos das crianças promulgados pela constituição. Na área de educação infantil, o debate que acompanhou a discussão de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) na câmara de Deputados e no Senado Federal

impulsionou diferentes setores educacionais, particularmente universidades e instituições de pesquisa, sindicatos de educadores e organizações não-governamentais, à defesa de um novo modelo de educação infantil. (2005, p.117).

Outro documento importante foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), que considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Vale ressaltar que, quando falamos em crianças e em seu atendimento educativo e aos cuidados, podemos perceber no Art. 29 da LDB 9394/96 que “a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (pág. 17)

Sendo assim, a Política Nacional de Educação Infantil parte dessa finalidade para estabelecer como uma de suas diretrizes a indissociabilidade entre o cuidado e a educação no atendimento às crianças da Educação Infantil, pois é a partir da promulgação da LDB 9394/96 há uma série de documentos legais passam a ser produzidos. Esses documentos têm como objetivo de definir critérios para a qualidade do ensino para crianças pequenas, como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, dentre outros.

Nesse contexto a Educação Infantil é perpassada por um intenso processo de transformações, que visa à educação das crianças em espaços coletivos, juntamente com práticas pedagógicas adequadas ao desenvolvimento da aprendizagem proporcionada pelos profissionais da área. Diante disso, a instituição de Educação Infantil é responsável por ampliar o universo cultural da criança, seu conhecimento de mundo, seu desenvolvimento integral, constituindo assim sua identidade e autonomia, por meio das brincadeiras e linguagens.

Desse modo, uma proposta significativa de educação infantil é a escola de Reggio Emilia, essa situada em uma cidade com uns 130 mil habitantes, localizada na região de Emilia Romagna, nordeste da Itália. “Sua educação municipal ficou conhecida como um dos melhores sistemas educacionais do mundo no ano de 1991, a partir de uma concepção pedagógica que a criança é portadora de história, capaz de múltiplas relações, construtora de culturas infantis, sujeito de direitos”. (CAROLLO, 2011, p. 18).

A escola de educação infantil Reggio Emilia foi construída pela própria comunidade a partir de um movimento popular, após a segunda guerra mundial. Conforme Carollo,

Esta escola estabeleceu um marco importante, era a primeira vez que os cidadãos afirmavam o direito de ter uma escola específica para crianças pequenas, de melhor qualidade e uma escola longe das mãos da caridade e Igreja católica. Surgia então uma nova espécie de instituição escolar (2011, p. 19).

Essa escola trabalhou então reconhecendo os direitos de cada aluno de ir à busca de seu próprio conhecimento, permitindo e instigando a curiosidade de cada criança. Assim a aprendizagem acontecia para todos que pertenciam àquela comunidade escolar. Criou então “um conjunto único e inovador de concepções pedagógicas, currículos, projetos educativos, hipóteses filosóficas e ambientes arquitetônicos, que todos juntos formam a abordagem de Reggio Emilia”. (CAROLLO, 2011, P. 20)

Na escola de Educação Infantil Reggio Emilia, tudo “gira em torno da Pedagogia da Relação”, onde a criança é o foco principal de toda a abordagem, mas não só ela, “é fundamental para a educação das crianças também os professores e a família”. A participação da família não somente em reuniões bimestrais, ou algum chamado para conversa quando os filhos têm um “mau comportamento” como se vê diariamente em nossas escolas. “Esta participação é como se os três componentes centrais” crianças, professores e famílias “fizessem parte de uma única família, sendo a escola preparada de forma que esses se sintam em casa”. CAROLLO, (2011, P. 20)

Pode-se ver nessa experiência de escola um grande avanço na Educação Infantil, pois na mesma há trocas de ideias proporcionando a aprendizagem de todas as partes envolvidas, o currículo é construído em conjunto com toda a comunidade escolar e os projetos são decididos juntos com crianças e professores. De acordo com, Carollo,

A abordagem pedagógica Reggio Emilia desenvolve uma concepção de educação única, voltada diretamente para o direito dos pequenos, construindo indivíduos que através de vivências, experimentações, hipóteses, conflitos, conseguem criar além do acúmulo de conhecimento, suas próprias culturas. São capazes de ministrar suas identidades e autonomia através de relações com seus colegas, pais, familiares, sociedade, mundo real e imaginário (2011, p. 45).

Explorar e conhecer linguagens as quais as crianças utilizam para se expressarem, como as usadas pelos adultos, significam estar junto com elas e perceber suas características de acordo com classe social, etnia, gênero, faixa etária a qual pertencem. De acordo com o RCNEI (1998, p.21), “Um ser social e histórico, que faz parte de uma organização familiar inserida em uma sociedade caracterizada por uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também marca [...]”.

As crianças expressam-se utilizando várias linguagens e com essas constroem a si mesmas e as culturas nas quais estão inseridas levando-as ao encontro entre palavras, choros, sons, movimentos, mediados pelos corpos que se mexem, que não falam somente com palavras e letras, mas, no entanto, provocando a conhecer o desconhecido e ao mesmo tempo construindo outras experiências.

A partir da linguagem as crianças experimentam e descobrem a vida a qual pulsa em diferentes ritmos, sendo assim, é a partir das linguagens que aprendem a relacionar-se com os outros: trata-se da extraordinária capacidade de experimentar a vida de modo intenso, com tudo o que isso envolve, tais como, confrontos, tristezas, alegrias, amizades, tensões.

Nesse sentido Junqueira Filho (2005) nos fala acerca dos conteúdos-linguagem e linguagens geradoras, afirmando que todo e qualquer objeto de conhecimento é linguagem e passível de ser explorado pelas crianças. Ainda de acordo com o mesmo autor os conteúdos linguagens são vistos como “o processo de seleção e articulação de conteúdos programáticos em educação infantil” (JUNQUEIRA FILHO, 2005, p.13). Observados pelo professor por meio de diferentes linguagens pelas quais as crianças se produzem no seu cotidiano.

No entanto é necessário levar em consideração o mundo externo da criança, afinal ela também faz parte da sociedade, também tem seus interesses e também possui conhecimentos. Junqueira Filho nos explica claramente esta situação a seguir,

O que as crianças querem saber? E quando eu digo “querem saber”, não estou me referindo a caprichos, modismo ou à volubilidade das crianças, mas a saberes que indicam desejo se necessidades das crianças, aqueles que as crianças “querem porque precisam” saber mais que quaisquer outros, em diferentes momentos do processo de produção de sua vida em família e na escola de educação infantil. (2005, p.11).

A função da escola é compreender a criança, procurar compreendê-la como um todo, com a bagagem de vida que já possui, deixando para traz o tradicional, o senso comum e considerando cada criança como única, com capacidades e necessidades diferentes independente de sua realidade social.

Neste caso a música também é apresentada como linguagem de aprendizagem a qual é traduzida de forma sonora e expressam sensações, sentimentos e pensamentos. A música tem feito parte da história da humanidade, exercendo as mais diferentes funções, sendo assim a música vem a ser uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e cada vez mais vem ganhando espaço. Como nos diz o RCNEI (1998, p. 45) “É uma das formas

importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente”.

Ainda antes de nascer o ser humano já tem contato com a música, através do ritmo dos batimentos cardíacos da mãe, ao nascer continua esse contato por meio das canções de ninar e outras ouvidas no ambiente familiar, junto com a mãe e com outros membros da família. Portanto, a música pode possibilitar uma diversidade de estímulos na criança, por ter assim um caráter relaxante podendo então estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem. Diante disso nos afirma Nogueira,

Por todas essas razões, a linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimentos mais importantes a serem trabalhadas na Educação Infantil, ao lado da linguagem oral e escritas, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais. Em países com mais tradição que o Brasil no campo da educação da criança pequena, a música recebe destaque nos currículos, como é o caso do Japão e dos países nórdicos. Nesses países, o educador tem, na sua graduação profissional, um espaço considerável dedicado à sua formação musical [...] (1991, p. 111).

Muitos cursos de graduação em licenciatura plena em Pedagogia no Brasil têm falhado com seus formandos nesse sentido, pois em todos os semestres estudados, não se tem uma disciplina de música. Trabalha-se a Arte Plástica, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa, Ciência, História, etc. Mas a música não tem tido o reconhecimento das universidades, embora se encontre muitos trabalhos de conclusão de curso com esse tema, destacando a importância da música na educação, em especial na Educação Infantil. A importância da música é destacada no RCNEI que afirma,

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquela que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social. (1998, p. 49)

Com todas essas teorias e o surgimento de novas universidades públicas e privadas no país, oferecendo cursos de Pedagogia, essas ainda não têm preparado profissionais para trabalhar essa área do conhecimento, sobre a importância da música na Educação Infantil. Assim muitos professores chegam desprovidos desse conhecimento em suas práticas, após terem concluído o seu curso. Nessa perspectiva podemos afirmar que uma parte dos pedagogos em atividade desconhece a importância da linguagem musical na prática

pedagógica, trazendo uma grande perda para essa modalidade de ensino tão importante quanto qualquer outra na área educacional.

Como descrito por Ribeiro,

[...] A linguagem musical é uma área de conhecimento em construção, mas necessita ser repensada à luz de novos paradigmas educacionais e musicais. Garantir a presença da música nos currículos dos cursos que formam professores e, por conseguinte, assegurar a formação musical para o docente, não é suficiente para fomentar a prática da musicalização no contexto escolar, mas é o começo para a reconstrução da sua identidade dentro das instituições de ensino. (2012, P. 40).

Nesse sentido podemos dizer que os cursos de Pedagogia precisam repensar seus currículos, e dar mais ênfase a essa prática tão importante para o desenvolvimento da criança. Pois a música auxilia o professor no desenvolvimento da aprendizagem da criança, da afetividade, da socialização, uma vez que ouvir música, brincar de roda cantando uma canção, realizar brincadeiras com ritmos, desperta nos pequenos estímulos e desenvolve o gosto pelas atividades musicais.

Nesse aspecto nos afirma o RCNEI (1998, p.48) que, “além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis mais elaborados”.

Com tais características podemos afirmar que a música ajuda no desenvolvimento da criança e precisa ser bem utilizada pelo professor da Educação Infantil, proporcionando a interação com os que estão próximo a eles em seu dia-a-dia na escola, alívio para alguns problemas que talvez vivenciem fora da escola. Ao cantar voamos no mundo maravilhoso da imaginação, e conseguimos por um momento realizar sonhos, ou, entrar em um mundo paralelo ao nosso, o mundo dos sonhos. Além disso, a música auxilia o trabalho do professor da educação infantil, pois de acordo com Betti, Silva & Almeida,

Sendo uma atividade indispensável no processo de desenvolvimento da criança, a música pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo e, por isso, deve ser valorizada no âmbito escolar a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e outras habilidades, além de contribuir de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Gordon (2000) enfatiza que por intermédio da música, as crianças passam a se conhecer melhor e também aos outros. A música torna capaz o desenvolvimento da imaginação e da criatividade audaz. Ainda que se passe um dia, de uma maneira ou de outra, em que as crianças não ouçam ou participem da música, se faz necessário que a entendam. Só então, poderão compreender que a música é boa e é por meio desse saber que a vida ganha mais sentido (2014, p.97).

A música tem essa magia de dar mais sentido à vida e ao vivido, de levar a imaginação além do que já se viu, além do que já se viveu. Logo, pode-se dizer que a música estimula bons sentimentos na criança, fazendo-a sorrir, viver, ser criança.

Diante dos benefícios que a música proporciona, ela não deve ser usada somente como um pretexto pedagógico, ou como um passa tempo, ou ainda de forma mecânica por meio de CDs, DVDs para simplesmente aquietá-los, enquanto o professor prepara seus materiais para a próxima aula. Nesse cenário o professor deve mostrar por meio do exemplo que a música faz bem, se essa for usada por meio de DVDs e CDs é recomendável que o professor escute, ou assista junto com os alunos proporcionando um momento de prazer em grupo.

Nesse sentido nos afirma Oliveira (2009, p.6) “[...] se a música for utilizada na Educação Infantil apenas com o objetivo de ensinar conceitos matemáticos, anunciar o momento da história ou do lanche ou reforçar hábitos de higiene, a função primeira da mesma estará sendo desvirtuada”. A música vai, além disso, ela desenvolve o cognitivo da criança, o que não é necessário um conhecimento especialista ou que saiba tocar um instrumento, é preciso que o professor tenha sensibilidade, e realizar um planejamento analisando as principais possibilidades que podem ser exploradas para um bom aproveitamento deste recurso.

Portanto é importante que o professor tenha o conhecimento da importância da linguagem musical para a Educação Infantil, pois para a criança pouco importa se o professor canta bem ou mal, o que importa é permitir a ela essa linguagem, proporcionar esse momento de prazer desenvolvimento do conhecimento. Nessa perspectiva nos diz o RCNEI (1998, p.49) que: “O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças”. Diante disso percebemos o quanto é importante o trabalho com a música na educação infantil, pois como nos afirma o RCNEI,

A expressão musical da criança nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons o movimento de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos [...] (1998, p.52).

Ao ser incentivado na linguagem musical, a criança vai adquirindo certo domínio de sua voz e de sua memória, esse contado com a música proporciona uma boa memorização, pois quando eles gostam de uma das canções, eles querem repetir até memorizar. Nesse

sentido o RCNEI (1998, p.52) afirma que: “A criança memoriza um repertório maior de canções e conta, conseqüentemente, com um “arquivo” de informações referentes a desenhos melódicos e rítmicos que utiliza com frequência nas canções que inventa”. Portanto ao inventar ela está criando, podemos então afirmar que a música instiga na criança a criatividade, o que é muito importante na educação infantil.

A criança improvisa versos, palavras, canta pequenas histórias, muda trechos de música, criando e recriando pode até cantar longas canções enquanto brinca. Logo então a criança inicia alguns ritmos conforme sua concepção do meio onde vive, ou seja, dos aspectos sociais que o envolve. De acordo com o RCNEI,

O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e – frequentemente – harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem (1998, p.59).

A música tem o poder fantástico de acalmar a criança criando harmonia, pois quando essa que tem contato com a música ela se comunica com mais facilidade, tem mais harmonia em suas relações tanto com a família, professores como os colegas. Do ponto de vista do RCNEI (1998, p.67): “Quando a criança se encontra em um ambiente afetivo na qual o professor está atento as suas necessidades, falando, cantando e brincando com e para elas, adquirem a capacidade de atenção, tornando-se capaz de ouvir os sons do entorno”.

A música envolve a criança desde antes do seu nascimento, pois ainda no ventre da mãe o bebê já ouve sons, o sangue fluindo nas veias e todo o funcionamento do organismo. “A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles”. Como descrito por BRITO (2003, p. 35), “dessa maneira a criança tem uma afinidade grande com a música, ou, pode se dizer “preferência”.

Outro aspecto importante é que a música aflora na criança bons sentimentos, como emoção, prazer e alegria, auxiliando na comunicação com seus pares e com ela própria. Quando uma criança canta deixa transparecer em seu rosto a emoção, esquecendo o mundo ao seu redor, ou, alguma coisa ruim que talvez tenha lhe acontecido. Outro ensinamento de Brito,

A escuta de obras musicais sempre provoca emoções, sensações, pensamentos e comportamentos diversos. Uma música que tem no seu ritmo o seu elemento mais determinante desperta a vontade de movimentar-se, de balançar o corpo, de dançar ao passo que certas melodias despertam sentimentos e emoções subjetivas, únicas, distintas para cada um (2003, p. 189).

A música tem essa magia, como as cantigas de ninar, usadas há tanto tempo pelas mães, babás ou cuidadoras, os pequenos não tinham noção alguma da letra que lhes era cantada, pois muitas delas eram assustadoras, mas era a melodia que acalmava, transmitia segurança. Despertava sentimentos de confiança na voz daquele que estava a embalá-lo, assim o pequeno entregava-se ao sono. Desenvolvia assim na criança um vínculo especial com a pessoa, ou o adulto que cantava para ele, também estabelecia um vínculo poderoso com a música, o que é muito bom para o seu desenvolvimento. Conforme Mateiro E Iari,

[...] há aspectos importantes, como a emoção, o equilíbrio, a motricidade, a consciência, o movimento, o canto, a arte e a teoria. Do ponto de vista psicológico, a emoção está diretamente ligada com a experiência musical. A resposta da criança, provocada pela emoção que a música suscita, deve ser trabalhada, pois é importante para a compreensão do caráter da música. O prazer e a alegria de fazer a música devem ser ressaltados, contribuindo, assim para o desenvolvimento emocional da criança (2011, p. 309).

Brincando a criança descobre o seu mundo, faz música, entoa a partir dos seus pensamentos, suas fantasias relacionando com o mundo que vai descobrindo a cada dia, passo a passo, relacionando os diversos sons com o seu brincar. Trazer a música para a Educação Infantil é enriquecer essa etapa da educação. O cantar é fundamental, pois a voz é um instrumento natural característico dos seres humanos, e pode ser usada a qualquer momento principalmente na sala de aula com os pequenos. Aproveitando assim todos os seus benefícios.

A criança se relaciona facilmente com os sons e com o silêncio, o que torna a escuta algo fácil para ela, dando sentido a sua aprendizagem “é importante considerar legítimo o modo como às crianças se relacionam com sons e silêncios, para que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos, que incluam criação, elaboração de hipóteses, descobertas, questionamentos, experimentos etc.” (BRITO 2003, p. 45).

O sujeito principal nesse trabalho pedagógico é a criança, o educador deve utilizar a música como uma aprendizagem contínua de construção do conhecimento, sabendo que essa envolve sentimentos, experimentação, criação, imitação, memorização e ajuda na reflexão, o que é muito importante na relação ensino e aprendizagem na educação infantil. Conforme nos assegura Brito,

Nesse sentido importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, não a música, como muitas situações de ensino musical insistem em considerar. A

educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje. (2003, p. 46).

Nesse contexto podemos afirmar que o professor da Educação Infantil não precisa ter formação em música para trabalhar essa linguagem com as crianças. Basta proporcionar o contato com a música por meio do canto, pois a música influencia na formação integral da criança, ou seja, num todo, no desenvolvimento cognitivo do “pequeno” aprendiz. Por esse motivo “amplia-se o número de pesquisa sobre o pensamento e a ação musical que podem orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças”. (BRITO 2003, p. 53)

Além do desenvolvimento cognitivo que é estimulado com a musicalização na Educação Infantil, a música ainda cria laços afetivos da criança com o professor e os demais componentes da turma. Sob esse foco afirma Brito (2003, p. 92): “É importante cantar e brincar com as crianças, pois como dissemos, o vínculo afetivo e prazeroso que se estabelece nos grupos em que se canta é forte e significativo”.

Em vista disso a música não deve ser utilizada na escola somente como pretexto pedagógico, como na hora do lanche, da higiene, de fazer fila, etc. ela deve fazer parte do planejamento. Outro aspecto importante a ser compreendido é que a música, ou, a canção vem a ser também um gênero musical, o qual está diretamente ligada à poesia, pois as letras cantadas geralmente vem de versos e rimas e isso é poesia, um maravilhoso gênero literário.

A música proporciona essa aprendizagem de forma diferente e gostosa de se aprender, sendo que essa auxilia no planejamento do professor. Conforme Mateiro E Iari,

[...] Assim no que tange a proposição de uma determinada atividade, o professor deve apresentá-la verbalmente, passando para a sua demonstração e, finalmente para o envolvimento prático e ativo de todos os alunos participantes. Essa maneira de ensinar revela um significativo interesse cognitivo na prática pedagógica do professor, pois desenvolve nos alunos uma elevada concentração e a consciência da atividade que realizarão posteriormente, o que leva a uma aprendizagem mais eficiente. (2011, p. 315).

A música envolve a criança, levando-a se concentrar na aprendizagem proposta, e auxilia na memorização. Esse envolvimento não é só do cognitivo, mas também do físico, pois quando cantamos todo o nosso corpo vibra com o ritmo que entoamos, assim, a criança passa a reconhecer os ritmos, levando seu corpo a movimentar-se. Como descrito por Oliveira, Bernardes e Rodriguez,

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos

pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento (1998, p. 104).

Nesse sentido a linguagem musical deve ser vista como um meio que o professor pode utilizar para o desenvolvimento do conhecimento de seus alunos. Tanto para a comunicação, a organização, a transformação e tantos outros benefícios que a música pode possibilitar. Sendo essa uma grande aliada no desenvolvimento do ensino/aprendizagem na educação infantil. Sendo assim, estarei trazendo um pouco da minha experiência com a música na educação infantil, e como se deu a minha opção por esse tema.

## 2. ONDE TUDO COMEÇOU

A intenção de realizar essa pesquisa surgiu no percurso do meu estágio obrigatório/supervisionado na área da Educação Infantil, do curso de licenciatura em Pedagogia. Onde vivenciei algumas experiências na área da música no desenvolvimento da criança nessa faixa etária, os quais me levaram a pesquisar esse tema. Sendo que esse foi desenvolvido em uma escola pública de Educação Infantil, no município de Sananduva/RS, o qual aconteceu no mês de outubro de 2015, onde houve vinte encontros pedagógicos, ou seja, vinte aulas, experiências produtivas aos quais ainda tenho vivas em minhas lembranças. A grande maioria dos alunos é de classe baixa à baixíssima, sendo que uma parte deles trazia consigo para a escola, muitos problemas do contexto social em que viviam.

Diante dessa realidade parti em busca de literaturas sobre o tema, “A Musicalização na Educação Infantil”, procurando as diversas possibilidades de levar a música para a sala de aula, levando em consideração que o desenvolvimento da criança implica em uma construção de conhecimentos, os quais devem envolver diversas áreas, tanto como a cognitiva, a afetiva e também a social. No caso das crianças do Pré A 2015, onde apliquei o meu estágio obrigatório, a construção do conhecimento aconteceu por meio da música, a qual se desenvolveu de maneira espontânea e veio ao encontro com a construção do conhecimento geral, auxiliando-me pedagogicamente.

Deparei-me com algumas situações difíceis, mas no primeiro encontro como já estava em meu planejamento, com a turma do Pré A, fiz o uso da música Mariana conta, da Galinha Pintadinha, para as atividades iniciais de canto com os alunos. O objetivo principal era trabalhar por meio dessa canção o conhecimento matemático, no entanto ao cantar com eles já nesse primeiro encontro, me fez perceber que a música surgiu efeito em seus comportamentos. Pois após entoarmos a canção já citada acima, as crianças mudaram seus semblantes, se acalmaram, assim após a primeira aula parei para refletir, sobre a minha prática e pude perceber que a música tinha um efeito especial sobre elas. Pediam então que cantássemos mais uma vez, repetimos a música Mariana conta, por três vezes.

Na visão de Stiff (2008) “a música deve ser vivenciada e experimentada pela criança em suas diferentes possibilidades, onde nesse processo é importante o papel do adulto em proporcionar tais evidências”. Portanto o meu objetivo principal tornou-se então o desenvolvimento cognitivo das crianças do Pré A diante da musicalização, a fim de compreender esse processo com um olhar mais atento. Este processo foi sendo construído de forma gradativa considerando como essa linguagem mudava as relações entre eles. Houve a

necessidade de manter um olhar reflexível sobre cada criança, em cada momento, procurando entender as diferentes maneiras de interação uns com os outros, e também a individual, enquanto cantávamos.

Nesse sentido nos afirma Stiff (2008) que a música é psicologicamente útil para o ser humano desde o início da vida, pois ela se faz presente no cotidiano natural da criança e desenvolvendo-se por meio de processos construtivistas. E esse processo é constante na educação enquanto o professor proporcionar aos pequenos essa oportunidade de crescimento intelectual e cognitivo, do qual o educando infantil tem direito.

No segundo dia de aula seguindo o planejamento, depois da rotina, fazíamos momentos de roda de conversa, mas, as crianças já chegaram pedindo: - Professora canta de novo aquela música com nós? Dessa forma cada dia do planejamento do estágio trazia uma música para cada dia, nessa segunda aula a música escolhida foi Meu pintinho amarelinho, da Galinha Pintatinha. Depois de cantarmos, as crianças pediram para cantar também a música do primeiro dia de aula, cantamos e repetimos, neste momento era notável a expressão de alegria em seus olhos. Após cantarmos o desenvolvimento da aula acontecia com maior facilidade, pois as crianças se acalmavam, mantendo um ambiente no qual era mais fácil manter a atenção delas para o trabalho pedagógico já planejado.

Nessa perspectiva, conforme nos caracteriza Nogueira, (1991, p. 110) “Ao mesmo tempo em que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem”. Assim sendo, a música proporciona situações de aprendizagem, ou seja, facilita a aprendizagem, permite que a criança ultrapasse seus limites, vença seus anseios e dificuldades, por meio da musicalização.

Conseqüentemente as aulas foram acontecendo, e as músicas sendo repetidas uma a uma, quando não tínhamos que repetir duas a três vezes cada uma. Como isso era novidade para eles, se encantavam e queriam cantar sempre mais. Gradativamente era perceptível o crescimento emocional, afetivo e cognitivo da turma do Pré A 2015. Nogueira (1991, p. 112) utilizasse da seguinte argumentação, “A música também traz efeitos muito significativos no campo da maturação social da criança. É por meio do repertório musical que nos iniciamos como membros de determinado grupo social”.

Diante dessa experiência fui impulsionada a pesquisar esse tema com mais atenção, o qual em minha concepção é de extrema importância para o desenvolvimento da criança na área da Educação Infantil. Ainda de acordo com o ponto de vista de Nogueira, nesse sentido, não é exagero afirmar que os efeitos da música sobre os sentimentos humanos estão, cada vez

mais, migrando da sabedoria popular para o reconhecimento científico, o que trará grandes benefícios à educação.

Então diante desse cenário, tive a convicção de que a música deve fazer parte da educação no geral, mas principalmente na educação infantil, sem nenhuma nuvem de dúvidas. Ainda se tem muito que pesquisar nessa área, para que as escolas e os docentes da Educação Infantil possam ver na música a mesma possibilidade de aprendizagem que há na literatura infantil, de forma diferente, mas sendo trabalhada com o mesmo valor. Sem perder o seu encanto, sua essência, seu poder emocional e cognitivo na aprendizagem da educação infantil.

## **2.1 PERCURSOS METODOLÓGICO**

A pesquisa é o ponto de partida para se investigar um assunto que nos interessa e a sua finalidade é descobrir respostas, ou, afirmar nossas concepções sobre o assunto investigado. Nessa perspectiva nos afirma Marconi e Lakatos (2007, p.15), que a pesquisa "é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais".

A pesquisa qualitativa foi desenvolvida a partir da abordagem estudo documental (estudo da prática docente da pesquisadora), na perspectiva exploratório-interpretativa. Conforme Amado (2014, p. 41) a investigação qualitativa assenta numa visão integral da realidade em que se desenvolve e procura ser compreendido por meio de "processos inferenciais e indutivos (ao construir hipóteses durante e depois da análise dos dados)" dizendo então que essa é aparência central de uma investigação qualitativa.

A análise de dados conforme nos afirma Gill (2006) tem como objetivo organizar os dados possibilitando o fornecimento de respostas ao problema proposto na pesquisa. Na pesquisa qualitativa há uma relação indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Nesse sentido, para Ludke e André (1986). "O estudo qualitativo, [...] é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada." O objetivo da pesquisa foi apresentar dados, os quais foram possuídos de significados das relações criadas entre sujeitos concretos e suas ações, refletindo sobre a prática (do meu estágio) e a teoria buscada em autores que contribuíram sobre o tema pesquisado.

Outro ensinamento de Ludke e André (1998, p.198) que “o estudo qualitativo [...] é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

O estudo documental deu-se a partir do diário de bordo organizado no estágio obrigatório. Como caracteriza Marques & Almeida (2012, p. 446) “a documentação pode ser considerada práxis reflexiva sobre o projeto e sobre a vivência, [...] a documentação como elaboração da experiência que faz emergir o sentido do vivido [...]”. Sobre o diário de bordo nos diz Pecoits, (2012): Que são pistas, são pedaços de quem escreve, e podem ser tomados como instrumentos de apropriação do fazer cotidiano. Em Pecoits, vamos encontrar o seguinte esclarecimento,

Os diários, de professores e professoras, e das pessoas modo geral pelo mundo afora, ganham características diferentes a partir de muitos fatores. Mudam de acordo com o estilo de escrita do autor. Mudam de acordo com o objetivo pelo qual são produzidos. Mudam, inclusive, de acordo com o tempo disponível para escrevê-los. Em alguns momentos, é possível fazer uma escrita mais densa, mais poética, que fala mais de como nos colocamos no mundo. Um registro de nossas análises, de nossos pensamentos mais elaborados. Em outros momentos, é possível fazer um registro do que planejamos fazer, de nossas ações, ou do que aconteceu (e não necessariamente do que nos acontece). Um registro, então, mais, digamos, objetivo (2012, p.31).

Não existe dúvida de que quando é feito o registro de um diário de bordo dá-se ênfase àquilo que lhe é mais importante, com um olhar mais atento aquele assunto que marcou durante o desenvolvimento daquela aula, ou daquelas aulas. Dessa forma podemos afirmar que escolhemos o que registramos, pois, por mais que desejássemos registrar tudo, muita coisa nos escaparia. Portanto registramos o que nos é mais significativo. (PECOITS, 2012).

O diário vem a ser um instrumento de reflexão e aprendizagem do qual podemos nos apropriar sempre que precisarmos, e também permite que outros que tenham interesse no assunto registrado o utilizem. Nessa perspectiva nos afirma Pecoits (2012, p.108) “Os diários possibilitam guardar registros daquilo que consideramos importante num dado momento do trabalho. Ao recobramos nossos escritos diários, podemos, na leitura deles, escrever outros documentos”. Aqui será retomado nesse trabalho monográfico o diário de bordo da pesquisadora.

Tal material traz registros dos vinte encontros desenvolvido com as crianças do pré-escolar, de 4 anos de idade. Por meio deste trabalho, me proponho a apresentar algumas reflexões sobre a contribuição da música na Educação Infantil, analisando as situações de

aprendizagens as quais foram desenvolvidas com a prática no estágio obrigatório/supervisionado.

Para estudo de caso e documental o procedimento da pesquisa dar-se-á mediante leitura e releitura do diário de bordo, pois conforme Ludke e André,

São considerados documentos “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (Phillips, 1974, p. 187). Estes incluem desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programa de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares (1998, p.38).

É por meio do diário de bordo que se encontra o registro da prática docente da pesquisadora junto às crianças da educação infantil, de 4 a 5 anos de idade, para identificar as situações-aprendizagem desenvolvidas para o conhecimento da linguagem musical.

Assim após a identificação das situações de aprendizagem busquei entre elas os momentos significativos que possibilitaram a construção de categorias referente às contribuições da musicalização no desenvolvimento das crianças. De acordo com Amado,

O diário é uma descrição regular e contínua e um comentário reflexivo sobre os acontecimentos da sua vida [...] Na mesma linha o [...] diário é um registro reflexivo de experiências (pessoais e profissionais) e de observações ao longo do tempo de um determinado período de tempo. Inclui opiniões, sentimentos, interpretações, etc. Surge, também, [...] constituindo, em simultâneo, uma forma de expressão e, em resultado do próprio processo de escrita, pelo processo cognitivo que pressupõe, uma forma efetiva de refletir e aprender. (2014, p. 278).

Por meio da exploração do documento (diário de bordo da prática docente da pesquisadora), foi possível construir categorias emergentes para a análise, tendo como foco o problema da pesquisa sobre a musicalização na Educação Infantil. Dessa forma é possível trazer a tona algumas experiências vivenciadas com as crianças do Pré A, como também as contribuições que o trabalho com a música trouxe para essa turma, onde foram aplicadas as práticas do estágio obrigatório/supervisionado em Educação Infantil.

### 3. ENTRE EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES: AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao procurar a escola de Educação Infantil para realização do estágio obrigatório/Supervisionado, já tinha em mente trabalhar com o Pré A, por se tratar de uma etapa me atraía e desejava essa experiência. Em conversa com a direção da escola e com algumas professoras me aconselharam a mudar, pois de acordo com elas essa turma “era a mais difícil de se trabalhar naquela escola”. Seria então, um desafio para mim, como estagiária, trabalhar com esta turma, mas que contando com o apoio da minha orientadora do estágio, direção da escola e professora titular da turma, foi aceito o desafio. Ao insistir em trabalhar com essa turma, tive a oportunidade, ou, o privilégio, de poder trabalhar a música e ver como essa pode contribuir no desenvolvimento das crianças na educação infantil, em seus diversos aspectos. Mas dando ênfase aqui para o desenvolvimento da concentração, o movimento corporal, e o desenvolvimento da emoção e afetividade.

No primeiro dia de aula a Professora titular da turma, fez a apresentação para as crianças, explicando por qual motivo tinha outra professora e que minha presença se tratava da realização de um estágio, por isso eles teriam aulas comigo por vinte dias. Fiquei um pouco nervosa, [...] a turma era bem inquieta, eles falavam alto, gritavam muito uns com os outros, não paravam no lugar. Para eu poder ser ouvida por eles tive que começar falando alto também, (sai sem voz das três primeiras aulas). Cantamos com eles a música (Mariana conta um, da Galinha pintadinha), então pedi que eles abrissem a caixa surpresa onde estava o tapete da leitura construído por mim, onde também encontraram entre outros materiais a boneca da avaliação.

Nesse momento aproveitei para apresentar a eles a boneca da avaliação construída por mim estagiária.

**Imagem 1: Mascote da turma, boneca da avaliação.**



Fonte: Arquivo pessoal

Pedi que eles escolhessem um nome para ela, depois de várias sugestões, o nome escolhido foi Mariana, provavelmente por causa da música que cantei com eles. Mariana tornou-se então a mascote da turma, e sua música era cantada diariamente, sem nunca enjoarem. Conforme Tanaka,

Mesmo antes de aprender a ler ou a escrever, a criança vai para a escola sabendo cantar, ainda que não entenda o significado de todas as palavras. Podemos encontrar alunos que tenham vergonha de dançar, mas dificilmente há aqueles que não cantem, mesmo já sabendo a letra. Sem mencionar que os alunos não se cansam de ouvir e cantar as mesmas músicas inúmeras vezes (2012, P. 11).

Nas primeiras aulas já pude perceber como a música acalmava aqueles pequenos seres humanos, procurei então acrescentar mais músicas em meus planos, algumas pouco conhecidas por não existir gravação delas em CDs. Então em meus planos de aula já havia uma música por dia, mas eles pediam que eu cantasse mais, cantávamos então várias vezes à mesma música com eles, pois insistiam que eu repetisse. Tanto me deliciava em cantar, como em ver o rosto deles se transformando com as melodias entoadas. Após a entoação das músicas, as crianças mostravam mais interesse as atividades pedagógicas planejadas com antecedência por mim estagiária.

Em uma das aulas conforme planejado, levei um aparelho de som para tocar CDs, com três CDs de música infantil com diversos tipos de músicas, instrumentais, cantigas de roda, dentre muitas outras. Expliquei a eles que nesse dia estava liberado o manuseio do aparelho de som, trocar a música, o CD, o que eles quisessem, os orientei mostrando onde trocava o CD, e onde trocavam a música.

Entretanto ficou combinado que cada um teria a sua vez de interagir com o som e escolher o que queria escutar, respeitando sempre a vez do outro. O que mais surpreendeu é que era esperado que eles ficassem somente com as músicas mais conhecidas, o que não aconteceu, eles optaram também pelas músicas clássicas e instrumentais, tanto quanto as cantigas de rodas e outras. Nessa atividade foi possível ver também a criança como protagonista de sua aprendizagem, pois as mesmas se sentiram envolvidas nessa prática pedagógica, de escolher o que queriam escutar, isso veio a contribuir para a autonomia tão importante para elas, nessa etapa da educação.

A escuta ajuda a criança em seu desenvolvimento, nesse sentido nos afirma Brito (2003, p. 187) que: “Escutar é perceber e entender os sons por meio do sentido da audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro. Mais do que ouvir [...], escutar implica detalhar, tomar consciência do fato sonoro”. E as crianças estavam realmente escutando e dava para perceber no brilho de seus olhos a emoção que estavam sentindo, e o quanto estavam gostando da diversidade ali apresentadas a eles. Seguindo a mesma lógica nos afirma ainda Brito,

A escuta de obras musicais sempre provoca emoções, sensações, pensamentos e comportamentos diversos. Uma música que tem no seu ritmo o seu elemento mais determinante desperta a vontade de movimentar-se, de balançar o corpo, de dançar, ao passo que certas melodias despertam sentimentos e emoções subjetivas, únicas distintas para cada um (2003, p. 189).

Nesse cenário, tal foi minha surpresa ao vê-los dançando ao som de cada música, observava de maneira discreta o efeito que a música estava causando em seus comportamentos, em algumas músicas dançavam com leveza, como se flutuassem, em outras pulavam e sorriam. Fui convidada a dançar com eles, não tive como rejeitar a um convite tão elegante e doce como aquele. Então dançamos, e vi que isso proporcionava uma maior interação entre eles, o contato físico, o olhar de um para o outro transmitindo carinho e uma aproximação gostosa de ver e sentir.

Dessa forma o meu estágio foi se desenvolvendo e, a cada dia descobria na música uma grande aliada para o meu trabalho pedagógico com aquelas crianças, e o quanto essa

fazia bem a eles, eu como sempre gostei de cantar estava me realizando com essa experiência. Como nos afirma Nogueira (2004, p. 101) “A música está junto à humanidade desde os mais remotos tempos e longínquos espaços” e ainda diz que essa é uma linguagem artística sempre presente no nosso dia a dia, diferenciando-se de cultura para cultura, mas sem perder a sua essência e seu poder de encanto no ser humano.

A turma do Pré A, foi mudando seus comportamentos dia após dia, estavam mais atentos às atividades propostas por mim, às brigas entre eles foi diminuindo, e quando fazíamos a roda de conversas eles já conseguiam escutar os colegas e esperar a sua vez de falar. Na visão de Brito, (2003, p. 40), “é importante lembrar que cada criança é única e que percorre seu próprio caminho no sentido da construção do seu conhecimento, em toda e qualquer área.” Assim as mudanças que percebia em cada um individualmente eram visíveis, em poucos dias do meu estágio supervisionado tive a alegria de vê-los se aproximando mais de mim, adquirindo mais confiança, neles mesmo e em mim professora estagiária. As crianças passaram a me contar muitas coisas que acontecia em seus lares, como a falta de certos alimentos, problemas familiares (brigas dos pais), coisas que eu até imaginava, mas não esperava que eles soubessem contar esses problemas, pois pensava eu, ser preocupações exclusivas do “mundo adulto”. Sei que não pude mudar a realidade de nenhum deles, mas sei o quanto significou para mim eles me verem com confiança e poderem de certa forma “desabafar comigo”.

Diante dessas considerações nos afirma Nogueira que:

É importante ressaltar que toda a criança está imersa em caldo cultural que é formado não só pela sua família, como também por todo o grupo social no qual ela cresce. Nesse sentido, a forma como a música influencia o desenvolvimento de uma criança carajá, por exemplo, é bem diferente da forma como isso se dá com uma criança branca; da mesma forma uma criança de classe média alta, que frequenta ambientes nos quais a música é praticada de forma intensa, apresenta características bem diversas de uma criança que se vê vítima da exploração do trabalho infantil (2004, p. 109).

No caso das crianças do Pré A, a realidade que a maioria delas enfrentava no seu dia a dia, era precária, falando financeiramente, a turma era composta de crianças da classe baixa à baixíssima. Nesse contexto pude ver e sentir, o quanto a música os fazia esquecer os problemas presenciados por elas fora da escola, e como essa os ajudava a concentrar-se nas atividades, além de desenvolver neles a linguagem musical, verbal, entre outras. Takana define,

[...] a percepção da música ocorre primordialmente no hemisfério direito do cérebro, mas o aprendizado musical depende dos dois hemisférios, tanto do direito como o do esquerdo, mas não só, pois necessita da ajuda da memória, da linguagem verbal, de resolução de problemas e de análise, dentre outros. Esse treino musical e sua aprendizagem proporcionam resultados sobre a atividade cerebral e a lateralidade. Entretanto, para essas atividades é necessária a compreensão de que é importante o desenvolvimento da mente, a qual é caracterizada em oito conexões que permitem que as crianças aprendam habilidades específicas. Nomeando-as, temos: sistema de controle da atenção; sistema da memória; sistema da linguagem; sistema de orientação espacial; sistema de ordenação sequencial; sistema motor, sistema de pensamento superior e sistema de pensamentos social. (2012, p.11).

Durante a entoação das músicas em sala de aula eles faziam coreografias, desenvolvendo também a linguagem de movimento corporal, sorriam um para o outro e para mim, e isso também me realizava. Por meio da música encontrei subsídios para trabalhar mais essa linguagem, a do movimento corporal, tão bem aceita e até de certa forma exigida por eles. Tinham as suas músicas preferidas, as quais eram solicitadas a cantar várias vezes, enquanto cantávamos era como se entrássemos em outro mundo, em um mundo melhor de se viver, o mundo da música, o mundo da alegria!

O cantar é muito importante na Educação Infantil, pois nos diz Britto (2003, p. 92), “É importante brincar e cantar com as crianças, pois como dissemos o vínculo afetivo e prazeroso que se estabelece nos grupos em que se canta é forte e significativo”. O autor ainda alega que: “Cantando coletivamente, aprendemos a ouvir a nós mesmos, ao outro e ao grupo como um todo. Dessa forma, desenvolvemos também aspectos de personalidade, como atenção, concentração, cooperação e espírito de coletividade.” Britto, (2003, p. 92).

Era isso, como já citei aqui, que turma do Pré A precisava, a integração entre eles, o afeto, a paciência um com o outro e com o grupo no geral, pois como citado acima, eram muito agressivos uns com os outros. Mas no decorrer dos dias era incrível ver a mudança naquelas crianças, o diálogo que até então pouco existia estava se tornando frequente entre eles.

Entre cantar uma música e outra e procurar música boa para cantar com as crianças, revivi em minha lembrança, algumas músicas antigas, as quais busquei a origem e não consegui encontrar. Mas uma delas, que aprendi em minha infância e muito cantava, levei para os pequenos e então os ensinei e cantei com eles, segue a letra abaixo:

O coração do menino e da menina. (autor desconhecido)

*O coração do menino e da menina que tem amor é diferente,*

*O coração do menino e da menina que tem amor é diferente*

*Não é triste...*

*(fazendo semblante de tristeza).*

*Nem zangado...*

*(fazendo semblante de zangado).*

*Aborrecido.*

*(fazendo semblante de aborrecido).*

*ou assustado.*

*(pula de susto).*

*Mas é feliz e inteligente.*

*Mas é feliz e inteligente.*

*(batendo palmas e sorrindo).*

**Imagem 2: cantando com as crianças**



Fonte: Arquivo pessoal

Essa imagem mostra o momento em que cantamos exatamente a música citada acima, a atenção que eles davam tanto a melodia, como a coreografia com a letra, era algo impressionante. Quando percebi essa atenção tirei um tempo para dialogar com eles sobre a letra da música cantada, e essa foi bem explorada, pois falava de uma necessidade da qual a turma sofria, a necessidade de demonstrarem afeto uns pelos outros.

Nesse contexto nos afirma Brito (2003, p. 111) que, “O educador ou a educadora deve buscar dentro de si as marcas e lembranças da infância, tentando recuperar jogos, brinquedos e canções presentes em seu brincar.” Foi isso que fiz, e fui feliz em trazer músicas de minha infância e ensinar a eles.

No momento em que trabalhei os animais e a natureza com a turma, trouxe uma outra música antiga, a qual cantava para meu filho que nasceu no ano de 1994, quando cantei pela primeira vez essa música percebi que seria um sucesso. A música: Mó, mó, mó... Gravado ainda em disco de vinil por (Sandrinha). Segue imagem abaixo.

### **Imagem 3: cantando com as crianças**



Fonte: Arquivo pessoal

Essas duas músicas fizeram muito sucesso na turma do Pré A, eles pediam para cantar todos os dias, talvez, penso eu, pelo fato de serem músicas as quais eram desconhecidas até então por eles.

Nas propostas das brincadeiras lúdicas também foram envolvidas músicas, algumas já conhecidas por eles, como a música: “Conheço um jacaré” (Eliane) onde trabalhava as partes do corpo humano, o que além do trabalhar o corpo humano eles cantavam com muito entusiasmo. Outras nem tão conhecidas assim, como “escravos de Jó”. E assim as aulas foram se tornando mais divertidas. Nas brincadeiras de roda Cantamos “Ciranda cirandinha”. “Nessa rua” e “Passa, passará”. “A canoa virou”. “Roda cotia”, marchávamos enquanto cantávamos “Marcha soldado”, e fazíamos o trem cantando “O trem de ferro”.

Em geral as crianças gostam de música, e se o cantar desperta a atenção, a concentração, a cooperação e o espírito de coletividade devemos então juntar o útil ao agradável, enriquecendo assim a nossa prática pedagógica. Nessa perspectiva nos afirma Brito,

[...]. O ensino-aprendizagem na área da música vem recebendo influências das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. Amplia-se o número de pesquisas sobre o pensamento e a ação musicais que podem orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças (2003, p. 53).

Diante dessas constatações posso afirmar que realmente a música gera esse contexto, nos dando subsídios para trabalharmos as diversas áreas da educação. Nesse cenário trabalhei muitas músicas em meu estágio obrigatório/supervisionado, como: “O sapo não lava o pé” (Patati e Patata), a qual sempre foi um sucesso, pois permiti trocar as letras das vogais em cada vez que cantávamos exemplo: (a sapa não lava pá...) e assim íamos cantando até completar todas as vogais. “Carneirinho, carneirão”, “O limão entrou na roda”. (Cantigas Populares). Vamos brincar de cor, (Letra: Hani Awad – Arilson Salles). Borboletinha, polegares, Se você está contente (Eliana), entre outras.

O dia da visita da minha professora orientadora do estágio para a avaliação da minha prática docente foi surpreendente, pois as crianças a receberam com muito entusiasmo. Logo no início da aula eu conversei com eles e disse que iríamos receber uma visita, que essa era a minha professora da universidade que iria lá para conhecê-los, para ver como estavam as nossas aulas.

Quando uma das meninas me perguntou rapidamente se ela era amiga do Papai Noel, eu sem pensar muito, respondi que sim, então eles ficaram eufóricos. Aproveitei essa fantasia deles e falei que ela gostava muito de música assim como eles, e que seria muito bom se eles

se comportassem bem e conversassem com ela, porque ela gostava muito de crianças. Pensei que essa história encerraria ali, mas me enganei.

Quando a professora chegou ainda na porta da sala, uma das meninas perguntou rapidamente: “\_hei você é amiga do Papai Noel?”. E ela espontaneamente respondeu que sim. Então eles quiseram cantar para ela, escolheram as músicas que mais gostavam e cantamos, penso que, como a música fazia bem para eles, pensaram então que a melhor forma de agradar uma pessoa como ela “amiga do Papai Noel” seria cantando, foi o que fizemos.

Nesse dia brincaram com jogo simbólico, mas a visita da professora acabou em um baile, onde novamente a música se fez presente e dançamos com eles, uma música criada na imaginação deles. Como nos diz Brito (2003, p. 153) “A criança, em sintonia com seu modo de perceber, expressar e comunicar, transporta sons e músicas para seu mundo da imaginação e do faz-de-conta. Por isso, a sua improvisação é também jogo simbólico.” Nesse baile, eu e a “amiga do Papai Noel”, tivemos que dançar com cada uma das crianças, mas principalmente a “amiga do Papai Noel”, a qual era a convidada especial do baile.

Era visível como a música desenvolveu naquelas crianças o jogo simbólico, a imaginação começou a fluir para eles, isso só afirmava o conceito que já tinha, dos benefícios da música na educação infantil.

**Imagem 4: dançando com as crianças.**



Fonte: Arquivo pessoal

A música tem esse poder mágico na imaginação das crianças, por meio da música eles criam situações diversas, sob esse foco nos afirma Brito (2003, p. 153) “A improvisação musical das crianças é seu modo de brincar e de comunicar-se musicalmente, traduzindo em seus gestos, sentidos, sensações e pensamentos, simbolizando e sonorizando, explorando e experimentando, fazendo música, história, faz-de-conta, jogo...”. Como já se sabe o jogo simbólico é de extrema importância na educação infantil e a música permite trabalhar mais essa linguagem, a do jogo simbólico.

Outro ensinamento de Brito,

[...] O grande objetivo da educação musical tem que ser a formação da personalidade do aluno. Desse modo se um jogo de improvisação pode servir para desenvolvimento rítmico, por exemplo, precisa desenvolver também capacidades humanas como a concentração, a autodisciplina, o trabalho em equipe, a criatividade, a memória e o senso crítico, entre outras questões (2003, p.152).

Nesse sentido posso afirmar que a música foi e uma grande aliada para o professor da Educação Infantil, principalmente em minhas práticas com meus alunos do Pré A/2015, que tiveram um desenvolvimento visível em suas aprendizagens, aprendendo a escutar quando o outro falava. Aprenderam a ser amigos, sentir e demonstrar afetos: “as crianças desenvolvem e estabelecem relações com linguagem musical, aprendendo a produzir, escutar e reconhecer sons silêncios, com suas qualidades e características próprias”. BRITO (2003, p. 153): Dessa forma que percebi em meus alunos de estágio o efeito benéfico da música sobre eles.

Em algumas histórias lidas para a turma do Pré A, a música também foi utilizada, como na história do Chapeuzinho Vermelho, enquanto lia cantava com as crianças as músicas presentes nessa história, como: “Pela estrada a fora eu vou bem sozinha...” “Eu sou o lobo mal...” “Nós somos os caçadores e nada nos amedronta...” “O lobo mal já morreu, agora estamos em festa...” Usei então como recurso visual uma boneca vestida de Chapeuzinho Vermelho. Após a contação da história propôs que eles cantassem as músicas dessa história e dançassem com a boneca caracterizada como Chapeuzinho Vermelho. Foi um sucesso com direito a música e a baile.

Brito utiliza-se da seguinte argumentação,

O educador ou a educadora pode contar e sonorizar sua história ou realizar a atividade com a ajuda das crianças, quando isso é possível. Convém analisar previamente a história com a qual se pretende trabalhar, para valorizar e destacar os momentos mais importantes, sendo preferível trabalhar com histórias não muito longas com textos simples, que permitam que se dê atenção à sonorização (2003, p. 153).

Com o passar dos dias, aquela turma inquieta, agressiva já mostrava um comportamento diferente, eram mais amigos, conversavam entre eles e comigo. A roda de conversa já acontecia com mais fluência da parte deles, ouviam e falavam no momento certo. As atividades que havia em meu planejamento, foram desenvolvidas com boa aceitação por eles, pois as crianças daquela turma se desenvolveram por meio da música.

Na culminância do estágio obrigatório/supervisionado, foi feito “a caça ao tesouro,” o qual os piratas haviam escondido ali, naquela escola. Houve todo um planejamento para essa culminância, o qual se desenvolveu de forma encantadora e emocionante. Ao encontrar o baú do tesouro, a curiosidade era tanta que todos queriam abrir, quando conseguiram abrir o baú, esse estava cheio de fantasias de piratas e a instrução a qual dizia que deveríamos fazer uma festa à fantasia. Assim a culminância do meu estágio foi encerrada com muita música e dança na festa à fantasia. Pois como nos diz Nogueira

[...] a música também é importante do ponto de vista da maturação individual, isto é, do aprendizado das regras sociais por parte da criança. Quando uma criança brinca de roda, por exemplo, ela tem a oportunidade de vivenciar, de forma lúdica, situações de perda, de escolha, de decepção, de dúvida, de afirmação (2004, p. 113).

E era isso que percebia naquela turma uma maturação individual e coletiva, eles já mostravam interesse em aprender, questionavam sobre as propostas pedagógicas levadas a eles, traziam suas dúvidas e isso só enriquecia nossas aulas.

Outro aspecto importante é que eu não sou cantora, ou seja, não tenho uma voz perfeita para cantar e também não tenho nenhuma formação na área da música. E sabe-se que esse é o anseio de alguns professores em relação à música, Nogueira explicita seus pressupostos,

Muitas vezes, os professores da Educação Infantil manifestam seus temores em relação ao ensino das linguagens artísticas, em especial ao da música. Afirmam que não tiveram formação suficiente e, por isso, deslocam essa tarefa para um professor especialista que, raramente, a instituição dispõe. Obviamente, concordamos com a necessidade de uma formação sólida nas diferentes linguagens artísticas para todo pedagogo. Em especial, para o futuro educador infantil, por se tratar daquele que terá contato com a criança justamente em um momento ímpar para o desenvolvimento integral e plural desse pequeno cidadão (2004, p. 113).

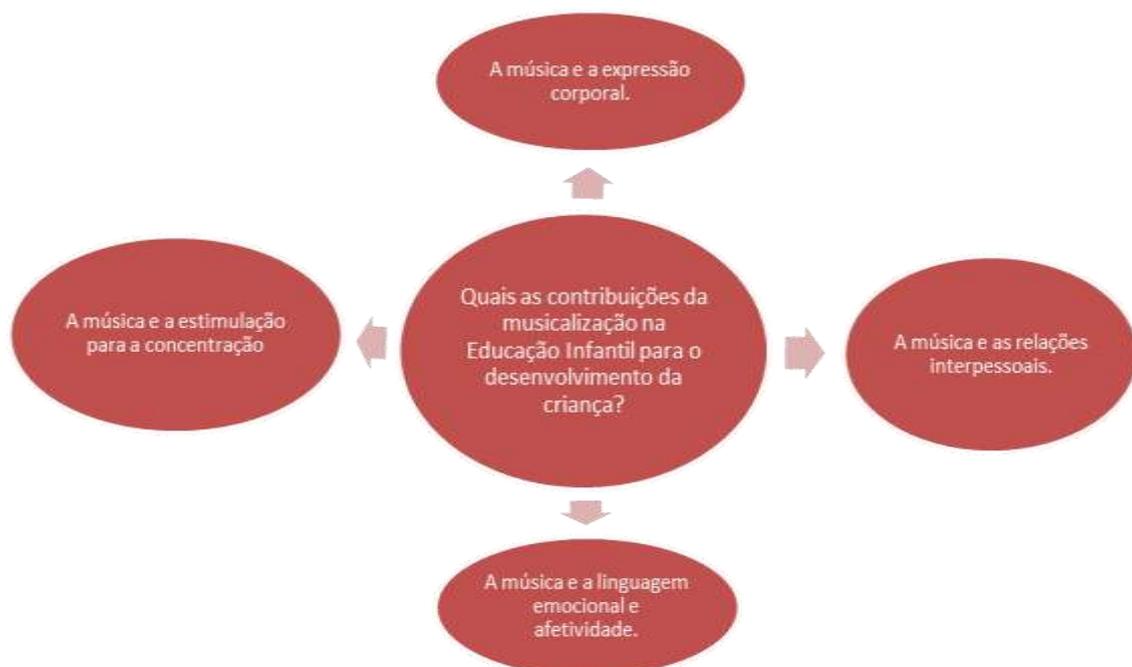
Sendo assim, o profissional da Educação Infantil deveria ter essa formação durante o curso de Pedagogia, mas enquanto não temos não podemos deixar nossas crianças sem o direito dessa linguagem tão importante para o seu desenvolvimento. Nesse sentido Nogueira utiliza-se da seguinte argumentação (2004, p. 114), “Sem desprezar a importância do

desenvolvimento técnico, tentamos deslocar essa visão para pensar a respeito do que seria efetivamente o papel do pedagogo em relação à educação musical da criança de zero a cinco anos.” O papel do educador infantil é proporcionar à criança o contato com as diversas linguagens do conhecimento, em especial aqui trouxemos a linguagem musical, a qual abre caminho para diversas outras linguagens. Proporcionando uma maior facilidade de a criança entender as outras linguagens, ou seja, desenvolvendo nelas a aprendizagem, o cognitivo.

### 3.1 DOS RESULTADOS DA ANÁLISE

Diante da minha prática no estágio obrigatório/supervisionado em Educação Infantil, pode se perceber, as contribuições que a música traz no desenvolvimento da criança nessa faixa etária. Assim, diante das leituras e releituras pude identificar conforme as descrições das experiências acima, o que emergiu de categorias para a construção da compreensão do problema de investigação. As categorias foram as seguintes: “A música e a estimulação para a concentração”. “A música e a expressão corporal”. “A música e as relações interpessoais” e “A música e a linguagem emocional e afetividade”.

**Tabela1- Categorias Emergentes**



Fonte: dados da pesquisadora.

Assim, passamos a seguir a análise das categorias encontradas.

### **a) A música e a estimulação para a concentração**

A música tem o poder de estimular à concentração na criança, como já citei no meu relatório de estágio obrigatório/supervisionado em Educação Infantil, os alunos do Pré A, eram muito agitados e essa agitação não os deixava concentrarem-se nas atividades pedagógicas propostas a eles. Ao cantar com a turma aos poucos fui percebendo que esses se acalmavam após a música cantada ou simplesmente ouvida, então trouxe para a sala de aula, além das músicas conhecidas, algumas músicas novas, precisava então ensinar a esses a letra da canção. Cantava a música para eles, para que dessa forma aprendessem e pudessem assim cantar junto comigo, nesse momento acontecia à escuta, tão importante para estimular a concentração da criança. Ficavam atentos a todos os meus movimentos, as palavras que pronunciavam, as minhas expressões facial e, foi nessa escuta atenta que percebi desenvolver neles a concentração.

Seguindo a mesma lógica, Brito (2003) define que, a escuta se afia, quando a criança mostra interesse em conhecer novos timbres, em aprender algo diferente ou aprender repetições de uma nova obra musical. A nova linguagem musical começa então a lhe interessar, assim inicia um novo modo de ouvir, de se expressar, despertando atenção e concentração, também disposição para repetir até acertar.

Ainda segundo Brito (2003, p. 93), “cantando coletivamente, aprendemos a ouvir a nós mesmos, ao outro e ao grupo como um todo. Dessa forma desenvolvemos também aspectos de personalidade, como atenção, concentração, cooperação e espírito de coletividade.” A música exige concentração e escuta, é nessa escuta onde a criança se interessa pelo que ouve, que vai desenvolvendo nela a concentração, muito útil para a prática pedagógica. Como também desenvolve outras linguagens, outras aprendizagens.

Conforme Gohn e Stavracas,

As práticas que conduzem a música nas esferas do conhecimento, dando-lhes significados, representam para a criança a oportunidade de ampliar sua capacidade de articular os processos perceptivos e cognitivos nela existentes, relacionando-os para se comunicar e interagir com os outros. Um dos pontos centrais deste trabalho foi justamente a caracterização das atividades que [...], devem estar presentes nas pré-escolas e fazem da música, da criança, do professor e da Educação Infantil elementos em permanente interação. Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança.

Isso ocorre pela intensa relação da música com o brincar, que, em todas as culturas, persiste como forma de preservação social e histórica (2010, p. 17).

Portanto, é possível afirmar que a música contribui para o desenvolvimento do conhecimento em suas diversas linguagens.

### **b) A música e a expressão corporal**

A criança vive em movimento e tem necessidade contínua do mesmo, o qual é indispensável para seu desenvolvimento e a música nos permite trabalhar essa linguagem. Nas primeiras aulas com a turma do Pré A, percebi que muitos dos alunos se sentiam meio constrangidos para fazer os gestos durante as músicas, principalmente os meninos, pois diziam eles que as meninas que dançavam meninos não, diante disso procurava não insistir, deixando-os a vontade, para somente cantarem. As atividades de canto eram iniciadas com a demonstração da música e posteriormente dos gestos, ou seja, coreografia de acordo com a música cantada, e aos poucos os alunos acabavam entrando no ritmo, se entregando ao prazer e gostando de movimentar-se ao ritmo da música entoada.

Do ponto de vista do RCNEI,

[...] Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (1998, p. 45).

Então, quando em uma das aulas proporcionei a eles usarem o aparelho de CDs para ouvirem músicas, podendo trocar a música ou o CD sempre que tivessem vontade, vi que alguns começaram a dançar. Ao dançarem eles mostravam uma expressão muito alegre em seus rostos, e o movimento aos poucos foi contagiando todos os que estavam presente na sala de aula, desinibindo, desenvolvendo e proporcionando uma nova aprendizagem, pois a música flui melhor quando acompanhada pelo ritmo, ou seja, pela expressão corporal. Nesse sentido argumenta Brito,

É fato indiscutível que o ritmo se apresente por meio do corpo e do movimento. Partir dos movimentos naturais dos bebês e crianças, ampliando suas possibilidades de expressão corporal e movimento, garante a boa educação rítmica e musical, além de equilíbrio, prazer e alegria, pois o ser humano é – também – um ser dançante (2003, p. 145).

A criança precisa da liberdade de movimento, sem que o docente lhe diga que movimento fazer, ou como fazer. A partir desta concepção que a turma do Pré A, ao ouvirem as músicas de ritmos diferentes, a expressão corporal foi espontânea. Do mesmo modo o RCNEI (1998) afirma que, o movimentar-se amplia as possibilidades da expressão corporal, por meio de gestos e ritmo usado nas brincadeiras, danças e nas demais situações de interação. E isso foi possível perceber naquelas crianças, pois por meio do movimento rítmico trabalhado por meio da música, o desenvolvimento da linguagem da expressão corporal.

### **c) A música e as relações interpessoais**

Os alunos da turma do Pré A não possuíam um bom relacionamento interpessoal, brigavam oralmente e fisicamente, diálogo quase não existia entre colegas, por meio da música essa realidade foi mudando gradativamente, aos poucos a relação entre eles foi melhorando. Enquanto cantávamos, era nítida a interação, permitindo uma melhor aproximação entre eles. Na visão de Lima e Sant’anna,

A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Seus relacionamentos sociais serão marcados através deste contato e sua cidadania será trabalhada através dos conceitos que inevitavelmente são passados através das letras das canções (2015, p. 108).

Sendo assim a música proporciona essa aproximação, esse sentimento de pertencer a um grupo, oportunizando assim, a mudança de comportamento, sendo a turma tomada pela alegria e o diálogo na turma. O RCNEI (1998, p. 49), ainda alega que “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além do poderoso meio de integração social”. E essa integração é o que os alunos precisavam, eles necessitavam de um ambiente harmônico, que os proporcionasse a valorização de seus saberes, de suas experiências, e por meio de atividades de autonomia e expressão eles obtiveram a confiança em si e nas demais pessoas as quais conviviam.

A mudança ocorrida na turma durante o período do estágio foi comentada até por os demais professores que outrora afirmavam que a turma era muito complicada de trabalhar. Isso significou muito, para mim, pois podia vê-los como um grupo amigo e ao mesmo tempo

percebia que eles me viam como uma professora amiga, que procurava mediar essa relação interpessoal na turma, por meio da música, interagindo com eles. Do ponto de vista de Rossi,

[...] é importante que também nós, adultos, “entremos na roda”, nos dispor a brincar com as crianças, vivenciando com elas as aventuras e invenções maravilhosas que são capazes de criar. Precisamos aprender com as crianças. Aprender a alegria de ver, em cada pedaço do nosso cotidiano, oportunidades, não para fazer sempre o mesmo, mas para ver o novo, para fazer sempre de novo, aquilo que para nós, adultos, já está revestido de significados endurecidos e enraizados na falta de imaginação, fantasia, criação (2009, p. 22).

De fato a relação de amizade e diálogo entre o grupo começou ter uma nova forma, baseada na comunicação e na participação de todos durante a execução das tarefas determinadas pela professora. No documento do RCNEI (1998, p. 127), podemos encontrar a seguinte afirmação: “a ampliação de suas capacidades de comunicação oral ocorre gradativamente, por meio de um processo de idas e vindas que envolvem tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas, em situações de escuta e canto de músicas, em brincadeiras etc.”. Neste sentido o educador da Educação Infantil deve dar ênfase a essa linguagem, pois a relação interpessoal é uma das linguagens muito importante nessa faixa etária, sendo essa a forma como a criança lida com o meio social em que vive, podendo ser ele escolar, social ou familiar.

É na escola que a criança aprende a linguagem da relação interpessoal, da socialização e a música auxilia essa linguagem. Nessa perspectiva nos afirma Lima e Sant’anna,

A música além de ser um grande meio de socialização e uma área de conhecimento, é também um instrumento facilitador de aprendizagem, ela é uma arte que incorpora coordenação motora, memorização, atenção, através da música a criança encontra um meio de se expressar e manifestar, de se alegrar e dar alegria aos que dela se aproximam, dá um sentido á sua vida, de se enobrecer, porque a música é um dos meios de intensificação dos sentimentos, emoções e tradição de um povo, a criança se enriquece culturalmente (2015, p. 113).

De fato cada criança é diferente da outra, cada uma tem sua maneira de expor seus sentimentos, sendo que esses podem mudar dependendo de como se trabalha com a criança em sala de aula. A maneira que a criança aprende a se socializar com seus colegas e professor é a mesma maneira que ela levará para sua vida. Por meio da música é possível trabalhar situações negativas de emoção, sentimentos que são trazidas para a sala de aula pelos alunos, melhorando de maneira visível as relações interpessoais na turma. Para Rossi,

O pedagogo possui a habilidade de trabalhar com a emoção de seus alunos para o convívio social, através do afeto e de seu exemplo, exibindo em seu comportamento atitudes corretas ou erradas que conseqüentemente acarretarão num ganho ou perda de confiança por parte do educando, tornando assim, atingível ou não, o objetivo de trabalhar o ensino e aprendizagem (2009, p. 12).

Sendo assim o professor pode ganhar a confiança dos seus alunos em qualquer etapa de ensino, por meio da musicalização e assim modificar padrões de comportamentos, proporcionando uma aprendizagem significativa por intermédio de dinâmicas musicadas, que tratem os traumas afetivos que muitas vezes são os maiores causados dos problemas com indisciplina na escola.

#### **d) A música e a linguagem emocional e a afetividade**

Devido às dificuldades que viviam fora da escola, às crianças do Pré A, refletiam o seu contexto social dentro da sala de aula, por meio das brigas e desentendimentos. Nas primeiras aulas, os alunos se fechavam em “seus problemas” e tinham dificuldades de demonstrar qualquer tipo de sentimento e afeição uns com os outros. Nesse contexto nos diz Rossi,

[...] quando a criança começar a participar mais ativamente do meio social a qual está inserida, irá procurar o auxílio de um adulto quando se encontrar desamparada num mundo que começa a mostrar conflitos com suas ideias e desejos, e o que ela quer e não consegue ter, pode acabar em choro, brigas ou mordidas e com base nesses fatos, é evidente que a educação pode ajudar a criança nessa empreitada, para que ela compreenda seus sentimentos e o dos outros (2009, p. 25).

Durante o trabalho com a música em sala de aula, percebi que esta trazia um efeito positivo no lado emocional e afetivo daquelas crianças. Seguindo essa lógica, vamos encontrar no RCNEI (1998) que a expressão musical das crianças é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivos e afetivos, “é muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos”, RCNEI (1998, p. 59). A música os ajudava-os a esquecer dos problemas vivenciados fora da escola, e como essa os fazia soltarem a emoção, sorrindo uns para os outros, pois enquanto cantavam se olhavam demonstrando emoção e afeto mútuos, superando assim suas dificuldades emocionais. Lima e Sant’anna,

Além de trabalhar a oralidade e a escrita a música proporciona uma importante fonte de estímulos e sensações para a criança, desperta sentimentos que ajudam de maneira especial a dar impulso vital, despertando a vontade, a imaginação criadora, a sensibilidade e o amor, ajudando a criança em seu aspecto afetivo e cognitivo. A música expressa um pensamento, quer quando se canta uma letra, quer quando se ouve uma melodia (2015, p. 111).

Dessa forma, além de proporcionar uma melhor expressão oral e escrita é possível afirmar conforme Brito (2003) que, quando um professor brinca e canta com seus alunos, ele estabelece no grupo um vínculo afetivo e prazeroso, significativamente forte. Outro ensinamento de Brito (2003, p. 137), “do ponto de vista do relacionamento humano, contribuem, como já apontei, para que se estabeleça um contato afetivo e efetivo entre todos, que se envolvem com o outro, ajudando-o a criar, e não esquecem cada canção, que é um bem coletivo”.

Ainda dentro deste foco argumenta Oliveira,

[...] é frequente se deparar, nas classes pré-escolares, com atividades musicais limitadas exclusivamente à reprodução de cantigas utilizadas com finalidades apenas didáticas, quando as mesmas deveriam ligar-se primordialmente às emoções, no sentido de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. (2009, p.6).

Por meio do trabalho com musicalização na Educação Infantil foi possível constatar, como a música contribui para o amadurecimento emocional e afetivo no desenvolvimento da criança nesta etapa de escolarização. Para tanto nos diz Nogueira (1991, p.109) que, “entendemos que o processo de crescimento da criança está muito além apenas de seus aspectos físicos ou intelectuais, pois envolve outras questões, certamente tão complexas quanto às da maturação biológica”. Ainda de acordo com Rossi,

Assim, a afetividade será um dos principais alicerces para o desenvolvimento da relação entre aluno-aluno e aluno-professor, pois é através da afetividade que a criança aprenderá a se comportar com as pessoas ao seu redor e com as regras impostas naquele meio, lembrando que ela nunca viu estas “novas pessoas e regras”. Tudo é novo para ela e, por isso, ela tende a equilibrar suas emoções para agir perante as pessoas à sua volta. Vale frisar que a parte afetiva do ser humano não vem pré-moldada, ela vai se modificando e se constituindo conforme o desenvolvimento de cada indivíduo (2009, p. 13).

A música permite ao docente da Educação Infantil trabalhar também a interdisciplinaridade, pois essa propicia a dialogar com diversas áreas do conhecimento,

permitindo que as crianças possam vivenciar a música de maneiras diversificadas, ampliando assim o repertório musical já conhecido por ela.

Sobre a afetividade de acordo com Rossi,

É necessário destacar a ligação existente entre a afetividade e a inteligência, sendo que estas devem caminhar juntas, já que ambas se formam e mudam com o decorrer dos anos, pois a afetividade vai se construindo dando sentido às emoções expressas pelo indivíduo para com seus semelhantes, por isso, é importante o professor levar em consideração a afetividade na relação educador-educando, já que a criança não está mais no âmbito familiar, recebendo ordens e respeitando regras impostas por pessoas conhecidas. (2009, p. 14).

A música desperta na criança o prazer pela audição, contribui para a liberdade de expressão de sentimentos, o docente pode trabalhar por meio da música as diversas áreas do conhecimento, pode associar a música as diversas linguagens presentes na educação infantil e necessárias ao desenvolvimento da criança. De acordo com Loureiro

As atividades pedagógicas propiciadas por meio da linguagem musical dizem respeito à relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. O modo de conceber o processo e o objeto dessa aprendizagem é que valorizam a ação pedagógica inserida na sua prática social concreta, tornando-a, dessa forma, mediadora entre o indivíduo e o social (2010, p. 165).

Mas essas diversas linguagens proporcionadas por meio da música, exigem que o docente busque habilidade e conhecimento para criar situações que levem a criança, construir os seus conhecimentos por meio da musicalização. Na visão de Mello (2012), a música é uma linguagem muito apreciada pelas pessoas, pois essa é de suma importância, desperta sensações e desenvolve capacidades psicomotoras, dessa forma a música vem auxiliar no desenvolvimento auditivo, linguístico e cognitivo da criança. O autor diz ainda que ao cantar, a criança desenvolve a concentração, a memorização, a consciência corporal e a coordenação motora, pois cantando ela desperta o desejo de movimentar-se, ou seja, da expressão corporal. No dizer de Gohn Stavracas,

Ao longo da história as pessoas de todas as partes do mundo têm cantado e se encantado com os elementos musicais, criando e tocando antigos e novos instrumentos, usando a música como uma forma de expressão que retrata ideias, costumes, sentimentos e condutas sociais. Para a criança a música representa mais que uma forma de expressão e integração com o meio; é um elemento que possibilita desenvolver habilidades, conceitos e hipóteses, contribuindo para a sua formação integral. É por isso que as Escolas Municipais de Educação Infantil têm em seus conteúdos curriculares a presença da música garantida pelas diretrizes e leis que

regem os documentos oficiais, o que por si só já preconiza a sua importância para o desenvolvimento do educando (2010, p. 17).

Por meio da música é perceptível como as crianças desenvolvem o autoconhecimento, o qual é tão importante para se conseguir o equilíbrio emocional. Outro fator muito importante é a autoestima, pois é por meio do conhecimento pessoal que adquirimos autoestima, e podemos alcançar o bom relacionamento interpessoal, sem cobranças favorecendo assim o desenvolvimento do ser humano.

Portanto a música não pode ser deixada no esquecimento do docente da Educação Infantil, mas ela precisa estar sempre presente em seus planejamentos e prática, para dessa forma enriquecer suas aulas e o conhecimento integral de nossas crianças.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste trabalho monográfico aconteceu diante das experiências vivenciadas ao longo das vinte aulas que apliquei na turma do Pré A, em meu estágio obrigatório/supervisionado na Educação Infantil e contando com as leituras realizadas durante as pesquisas em diversos livros, artigos em busca de encontrar qual a contribuição da música para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Foi realizada também a releitura do meu diário de bordo, que trouxe à conclusão de que, enquanto as crianças cantam, trabalham a memorização, a concentração, a coordenação motora e também a consciência corporal, pois a própria música convida o corpo a movimentar-se, a mexer-se, acompanhando o ritmo e criando coreografias, ou seja, expressão corporal. Também a música possibilita uma melhora nas relações interpessoais, desperta a afetividade entre colegas e aluno/professor.

A música é tão importante para o desenvolvimento cognitivo da criança como é importante o brincar, pois essa auxilia no desenvolvimento intelectual da criança, ajuda a desenvolver a socialização com as demais pessoas que convivem com ela. Como também desenvolve a criatividade, a expressividade, a percepção sonora, percepção espacial, a estética, o raciocínio lógico, matemático entre outros.

Nessa perspectiva é possível concluir que a contribuição da música vai além da aprendizagem de conceitos musicais, pois na turma do Pré A pode-se perceber também uma ampliação no vocabulário usado por eles, maior participação e concentração nas aulas mostrando alegria na realização das atividades propostas. A música contribui também para o desenvolvimento do diálogo entre professor/aluno e entre os colegas, desinibe e desenvolve a fala, proporcionando assim um diálogo mais fluente, mais aberto na roda de conversa. “A música é então considerada fonte de sabedoria, indispensável à educação do homem livre” (LOUREIRO, 2010, p. 35).

Portanto, para a música poder contribuir no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, é necessário que ela seja trabalhada de forma lúdica e dinâmica, com comprometimento por parte do educador, pois ela traz experiências gratificantes para as crianças, contribuindo assim para a sua formação e desenvolvimento. É importante que o educador promova essa vivência da criança com a música, permitindo a eles todos os recursos possíveis que a música pode proporcionar. O docente da Educação Infantil precisa se esforçar continuamente, estudando, pesquisando, observação e refletindo sobre a sua prática

pedagógica, para que assim seus alunos possam gozar das contribuições da música para o seu desenvolvimento. Pois conforme Nogueira

O que é possível fazer já, para benefício de inúmeras crianças que hoje se encontram nas instituições de Educação Infantil, é permear esses ambientes com música, por meio de atividades relacionadas tanto à produção musical como o canto, a exploração sonora, a sonorização de histórias, a criação de coreografias, quanto à apreciação e reflexão sobre um repertório rico e diversificado. Com essa disposição, certamente, o professor da Educação Infantil estará cumprindo o seu papel quanto ao desenvolvimento da expressão de seus alunos, assim como garantindo a eles a fruição dessa poderosa manifestação humana que é a música (1991, p.109).

Sabendo então, da importância da música no desenvolvimento da criança da Educação Infantil, podemos afirmar que ainda existe muito que pesquisar nesse assunto, como também aprofundar pesquisas já realizadas, pois a música tem uma influência muito grande no desenvolvimento da criança. Nesse sentido nos afirma Brito,

A discussão sobre sentido e significado musical é questão de grande importância e objeto de muitos estudos e teorias estéticas e da informação: o que a música comunica, o modo como os seres humanos se relacionam com os diferentes eventos sonoros e a sua organização em linguagem têm sido objeto de análises e pesquisas. A relação que as crianças estabelecem com o universo sonoro revela as mesmas questões. A criança, em sintonia com o seu modo de perceber, expressar e comunicar, transporta sons e músicas para seu mundo da imaginação e do faz-de-conta. [...] Assim, encaminham a experiência musical para níveis mais elaborados, adquirindo fluência e conhecimento (2003, p. 153).

Para tanto, podemos dizer que, ouvir música e cantar não deve ser uma atividade imposta, mas sim realizada por prazer, com motivação, pois somente assim os benefícios serão obtidos de forma natural. A música não pode ser privilégio de alguns, mas direito de todo ser humano, pois essa, ainda tem muito a contribuir para o desenvolvimento cognitivo do educando em todas as etapas da educação, mas em especial na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Mariza. **Educação infantil no Brasil: legislação, matrículas, financiamento e desafios**. Consultoria Legislativa, Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/educacao-infantil/documentos/educacao%20infantil%20no%20brasil%20-%20legislacao%20matriculas%20%20financiamento%20e%20desafios.pdf>>. Acessado em 15 de set de 2016.
- AMADO, João. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**: Coimbra Portugal. Imprensa da Universidade de Coimbra, Outubro 2014.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº9394, 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 16 de set de 2016.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BETTI, Leilane Cristina Nascimento. SILVA, Deise Ferreira da. ALMEIDA Flávio Fernandes de. **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA** Revista Interação 12.ed., ano VII ---v.1,n.2
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: Propostas para a formação integral da criança. Editora Peirópolis. São Paulo SP, 2003.
- CAROLLO, Raíssa Rodrigues. **Reggio Emilia: reflexões e inspirações para a educação na infância**. São Carlos. 2011. Disponível em: <<http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/tcc-2007/reggio-emilia-reflexoes-e-inspiracoes-para-a-educacao-na-infancia>>. Acesso em 10 de set de 2016)
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **A emergência das instituições de educação infantil**. Ponta Grossa, PR, p. 299-316, 2006. Disponível em: <<file:///C:/Users/W7/Downloads/29261-113140-1-PB.pdf>>. Acesso em 18 de set de 2016.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O Papel da Música na Educação Infantil**. EccoS Revista Científica, vol. 12, núm. 2, julio-diciembre, 2010, pp. 85-103. Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil. Disponível em: <<https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=wm#inbox/15840165fadffa2f?projector=1>>. Acesso em 07 de nov. de 2016.
- JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens Geradoras**: Seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre. Editora Mediação, 2005

LIMA, Grasielle Perdigão de. SANT'ANNA, Vera Lúcia Lins. **A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES. Artigos Periodicos. pucminas 2015.** Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/9227/7680>>. Acesso em 7 de nov. de 2016.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LUDKR, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. (Capítulo 2).

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES. Amanda Cristina Teagno Lopes, ALMEIDA, Maria Isabel de. **A documentação pedagógica na abordagem italiana: apontamentos a partir de pesquisa bibliográfica.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 36, p. 441-458, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd99=issue&dd0=332>> . Acesso em 23 de out. de 2016.

MELLO, Maria Inês de Souza Azevedo. **A música como instrumento de intervenção psicopedagógica.** 2012. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem do Centro de Ciências do Homem. 2012.

MATEIRO, Tereza. IIARI, Beatriz,(org). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba; Ibpx. 2011

NASCIMENTO, Cláudia Terra do. BRANCHER, Vantoir Roberto. OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CONCEITO DE INFÂNCIA: ALGUMAS INTERLOCUÇÕES HISTÓRICAS E SOCIOLÓGICAS 2009.** Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gepeis/wpcontent/uploads/2011/08/infancias.pdf>>. Acesso em 30 de agosto de 2016.

NOGUEIRA Monique Andries. **A Expressão Musical e a Criança de Zero a Cinco Anos.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1991. Disponível em: < <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/451/1/01d14t08.pdf> >. Acesso em 02 de set de 2016.

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. A música na creche. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. etall (Orgs.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo, SP. Cortez Editora 2005.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. **A Inserção da Música na Educação Infantil e o Papel do Professor–** 2009. Disponível em:

[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412\\_1722.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1722.pdf)>. Acesso em 09 de set de 2016.

PECOITS, Sariane da Silva. **Querido diário? Um estudo sobre registro e formação de professores**. Porto Alegre: Editora letra I. 2012.

ROSSI, Diana Aparecida. **Afetividade e a Constituição dos Processos de Ensino e Aprendizagem**. Monografia de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do ISECC-CNEC. Capivari-SP, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/W7/Desktop/TCC/a-afetividade-e-a-constituicao-dos-processos-de-ensino-e-aprendizagem.pdf>. Acesso em 07 de nov. de 2016.

Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 36, p. 441-458, maio/ago. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/W7/Downloads/dialogo-6095.pdf>. Acesso em 28 de abr. de 2016.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

RIBEIRO, Maria Rosa. **Música na educação infantil: Um mapeamento das práticas pedagógico-musical na rede municipal de ensino de Belo Horizonte**. Escola de música da UFMG. 2012

TANAKA, Renata Akemi. **A música na educação infantil: Uma possibilidade de aprendizagem com os textos de Vinícios de Moraes e Toquinho**. Monografia, Universidade Estadual de Maringá. 2012. Disponível em: <[http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos\\_2012/RENATA\\_AKEMI\\_TANAKA.PDF](http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/RENATA_AKEMI_TANAKA.PDF)>. Acesso em 27 de set. de 2016.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com a música na sala de aula**. São Paulo-SP. Editora Saraiva 2012.

STIFFT, Kelly. **A construção do conhecimento musical no bebê: um olhar a partir das suas relações interpessoais**. Tese (doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre. BR-RS 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15513>. Visto em 03/10/2016>. Acesso em 27 de set. de 2016.